



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

DANZAS TRADICIONALES DE LOUSA

Dança das Virgens, Dança dos Homens e Dança das Tesouras

José Francisco Pinho / jfranciscopinho@esart.ipcb.pt / Escola Superior de Artes Aplicadas / Instituto Politécnico de Castelo Branco / Castelo Branco / Portugal

A aldeia da Lousa, situada a 20 Km de Castelo Branco, realiza, no 3º Domingo de Maio, a festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus. Esta festa terá nascido como uma promessa a Nossa Senhora por ter livrado a povoação de uma praga de gafanhotos, que assolou a região por volta de 1640.

Depois da procissão, em frente da porta principal da igreja, a festa continua com a apresentação da Dança das Virgens e da Dança dos Homens. Em alguns anos, na segunda-feira da festa, é feita também a Dança das Tesouras. Em todas as danças, os participantes têm de ser naturais da freguesia da Lousa.



Danza de las Virgenes

A *Dança das Virgens* ou das *Donzelas* é a única que está contextualizada pela lenda dos gafanhotos: um casal de agricultores e as suas oito filhas, ao saberem do fim da praga, terão começado a dançar, no adro da igreja, em agradecimento a Nossa Senhora dos Altos Céus pelo milagre realizado. A dança é protagonizada por oito raparigas solteiras, virgens, acompanhadas pelo guardião, de espada à cintura, que guarda a virtude das dançarinas. A dança é feita ao som da guitarra portuguesa. Antes da dança, as donzelas declamam dez quadras dirigidas a N.ª Sr.ª dos Altos Céus. Os trajes, adereços e movimentos desta dança imprimem-lhe uma forte carga simbólica. O branco das vestes e flores remete para a virgindade e pureza; os movimentos lentos e sensuais permitem que se “apresentem” à comunidade.



Danza de los Hombres

A *Dança dos Homens* (ou *Dança das Genebres*) é interpretada por seis homens e três raparigas. O homem que toca as *genebres* dirige a dança e os outros cinco tocam *violas beiroas* (também chamadas *bandurras*); as meninas tocam *trinchos* – pequena pandeireta sem pele. Esta dança terá nascido do desejo dos homens

quererem também dançar, sendo, provavelmente como a anterior, uma dança de agradecimento pelo fim da praga. Há dez anos, o papel das raparigas, as *madamas* (cujo significado se desconhece), era representado por rapazes. Na impossibilidade de continuar a convencer rapazes a vestirem-se de meninas, o ensaiador teve de substituir rapazes por raparigas. Os trajes “exóticos” desta dança dão-lhe uma grande força visual. Outrora, as violas beiroas acompanhavam a dança com dois acordes. Hoje, devido ao seu estado de conservação e ao perfil dos tocadores, as violas beiroas estão desafinadas e o seu papel reduz-se à produção de sons metálicos. O instrumento que sobressai, pelos movimentos do tocador e também pelo som que emite, é a *genebres*, espécie de xilofone sem caixa de ressonância, que é pendurado ao pescoço.



Danza de las Tijeras

A *Dança das Tesouras* (ou *Farsa das Tesouras*) representa o costume antigo da tosquia dos borregos que eram oferecidos a N.ª Sr.ª dos Altos Céus. O fim desta prática terá dado origem a esta dança, certamente uma dança de louvor a N.ª Senhora. Realiza-se na rua, perto da igreja, com um número variável de dançarinos, entre oito e doze. O homem que comanda a dança canta, dá ordens, profere ditos jocosos e segura ao ombro um troco onde os outros simulam afiar as tesouras, representadas por tenazes. Crianças, normalmente rapazes, com casacos de pelo virados às avessas, simbolizam os borregos. O texto cantado é composto por quadras dirigidas à Virgem dos Altos Céus e outras às “mulatinhas da Baía”. Sobre estas últimas, de cariz profano, não se encontrou uma explicação cabal para a sua inclusão na dança.

Que leituras se fazem sobre estas danças? De que modo é que elas contribuem para a identidade individual e colectiva das pessoas da aldeia da Lousa? Qual a importância que lhe é atribuída pelos diferentes agentes sociais a elas ligados? Estas são algumas perguntas colocadas no âmbito do trabalho de investigação em curso. O estudo já não está centrado na análise das danças a nível contextual, coreográfico ou musical. De certo modo, procura-se saber o que é que as danças dizem das pessoas quando estas falam daquelas. Em que medida as suas vidas são determinadas pela relação com este património?

Um elemento importante é o facto de na prática das danças estarem envolvidas pessoas de várias gerações; por exemplo, na *Dança dos Homens* juntam-se, actualmente, jovens com homens que são dançarinos há já 50 anos.

As pessoas responsáveis pelo ensaio das danças assumem que elas têm de ser bem feitas para serem apresentadas a N.ª Senhora e também ao público. A manipulação dos instrumentos musicais é o que se tem revelado mais difícil, sobretudo as violas beiroas.

Todos são de opinião que é fundamental que continuem a ser realizadas, para manter a tradição e porque são um património da terra. E neste sentido, os dançarinos enfatizam que, apesar de as danças sagradas serem a das Virgens e a dos Homens, cada uma tem o seu valor. Para os homens dançarinos é pena que a *Dança das Tesouras* nem sempre se faça, porque afinal é a sua predilecta.

A prática das danças é fundamental como elo de ligação da Lousa às pessoas que ali nasceram e vivem fora da sua terra natal.

Por outro lado, é muito importante que sejam divulgadas fora da Lousa. Fora do contexto da Festa da Lousa não terão o mesmo significado, mas, desde que bem feitas, devem ser apresentadas em todo o lado. E o lado ritual das danças permanece?

Algumas entidades políticas não perdem de vista o potencial turístico das danças. Afinal, são a maior riqueza da Lousa.